

## O Fórum na semana de educação

Pedro Paulo V. A. Azevedo\*

Tenho dito que ter cabido ao FÓRUM DE CIÊNCIAS, ARTES E OFÍCIOS a tarefa de realizador do *III Educ Serra* foi um prêmio pelos esforços e realizações na vida cultural da cidade desde nossa fundação. Conseguir manter um grupo unido, uma programação ininterrupta no campo das ciências e das artes, assim como dos demais ofícios, e sobretudo, uma postura de responsabilidade em relação à cidade de Petrópolis, certamente contribuiu para que as entidades que apoiaram o evento como a Secretaria Municipal de Educação, a Universidade Católica de Petrópolis e a Editora Vozes confiassem ao Fórum a realização desse evento educativo tão expressivo.

Temos defendido o *conhecimento* e o *aprendizado* como ferramentas para estimular o convívio e a qualidade de vida. A crença numa ética do *desejo* e do *prazer* ao lado do *labor* construindo uma civilização, onde cigarra e formiga têm lugar e operam juntas o processo criativo, afinal não teria tido a formiga o ânimo para realizar suas tarefas sem a inspiração oferecida pelo canto da cigarra.

Apreciando o *Educ Serra* pela ótica do meu ofício como psicanalista, devo acrescentar que o que se assistiu nessa semana de educação – *Educação e conhecimento; Formação continuada do professor; Educação e mídia; Educação e trabalho; Ensino, aprendizagem e pesquisa* – não deixa de revelar o desdobramento histórico do interesse da psicanálise pela educação, interesse esse marcado por enorme diversidade. Irá se valorizar a influência da censura social na gênese dos distúrbios psíquicos, sobretudo, o papel da sexualidade e todo o cortejo proibitivo que a cerca. Os métodos repressivos outrora priorizados que cedem lugar à arte educativa de se extrair das energias infantis, por meio do processo de sublimação dessas forças, o motor de progresso no processo cultural e educativo

A pedagogia psicanalítica, se pudermos assim dizer, terá entre um de seus méritos o de apontar a premência de se encontrar um ponto entre a permissividade e o proibicionismo, questão que até hoje nos desafia. O reconhecimento de que a educação iniba, proíba e reprima, o que aliás tem basicamente feito por todas as épocas, não irá impedir o desafio de se buscar um rumo onde possa a educação dar o máximo de si prejudicando o mínimo.

Outra contribuição importante e que se pôde ouvir os ecos no dito encontro, é de que ao descobrir as disposições constitucionais e experiências diferentes das crianças se põem por terra o furor de se edificar um procedimento educacional que seja universalmente válido. Ou seja, não há receita pronta em educação, cartilhas. É exatamente dessa falta de um manual seguro, que coloca sobre os ombros do educador a difícil tarefa<sup>1</sup> de poder reconhecer a natureza de seu educando, dispensar-lhe o suficiente de amor e autoridade. Fica a idéia aqui que educar é na verdade se reeducar.

Deixo por fim a lembrança de que *Pedagogia* no seu sentido lato e derivado do grego significa **viagem das crianças**, ou seja, uma trilha marcada de incertezas. Podemos propor portanto, inspirados pelo o *Educ Serra*, educar-nos fora do saber constituído, onde se quebra o monopólio dos “especialistas” e de suas “instituições especializadas”, pois no território das subjetividades, da alma, não cabem soluções normativas. Reencontrar com emoção e grandeza o educador como *sujeito singular no ato de educar*, no corpo à corpo com seu educando, livre em sua incerteza da pedagogia restrita das explicações.

\*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).

---

<sup>1</sup> A educação é uma arte, e a arte escapa a qualquer domínio ou aprendizagem, não tendo sido por acaso que Freud irá colocá-la como uma das profissões impossíveis, ao lado da psicanálise e do exercício de governar.